GESTÃO DA SALA DE AULA FORMAÇÃO DOCENTE E GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS E PRÁTICAS PARA A QUALIDADE DO ENSINO

EDINEIA FIRMINO

RESUMO
A gestão da sala de aula é um dos pilares fundamentais para a construção de ambientes escolares produtivos, seguros e acolhedores. Trata-se de um conjunto de estratégias e práticas que os professores utilizam para organizar o espaço, promover a disciplina, estimular o engajamento dos estudantes e favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Nas últimas décadas, a complexidade das dinâmicas escolares tem exigido que os educadores desenvolvam competências não apenas pedagógicas, mas também relacionais e organizacionais. Este artigo propõe uma discussão sobre a relevância da gestão eficaz da sala de aula, destacando como ela impacta diretamente o rendimento acadêmico, o clima escolar e a saúde mental dos docentes. A metodologia utilizada baseou-se em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com levantamento de estudos nacionais e internacionais publicados nos últimos dez anos. Foram analisadas fontes acadêmicas que abordam práticas de gestão, estratégias de prevenção à indisciplina e o papel da autoridade docente. O objetivo gera traz as principais práticas e estratégias utilizadas na gestão da sala de aula, identificando seus impactos no processo de ensino-aprendizagem. Quanto aos objetivos específicos: identificar os principais desafios enfrentados pelos professores na organização do ambiente escolar; e refletir sobre o papel da formação docente no aprimoramento das práticas de gestão. Os principais resultados indicam que a gestão eficaz está fortemente relacionada ao planejamento didático, ao estabelecimento claro de regras, à construção de vínculos afetivos com os alunos e ao uso de intervenções positivas. Constatou-se ainda que a formação continuada dos professores é um fator crucial para o aprimoramento dessas práticas. Diante disso, reforça-se a necessidade de políticas educacionais que valorizem o desenvolvimento profissional docente com foco na gestão da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar; Clima de Sala de Aula; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT
Classroom management is one of the fundamental pillars for building productive, safe, and welcoming school environments. It is a set of strategies and practices that teachers use to organize the space, promote discipline, stimulate student engagement, and favor the teaching-learning process. In recent decades, the complexity of school dynamics has required educators to develop not only pedagogical skills, but also relational and organizational skills. This article proposes a discussion on the relevance of effective classroom management, highlighting how it directly impacts academic performance, school climate, and teachers' mental health. The methodology used was based on a qualitative literature review, with a survey of national and international studies published in the last ten years. Academic sources that address management practices, strategies for preventing indiscipline, and the role of teaching authority were analyzed. The objective is to present the main practices and strategies used in classroom management, identifying their impacts on the teaching-learning process. Regarding the specific objectives: to identify the main challenges faced by teachers in organizing the school environment; and to reflect on the role of teacher training in improving management practices. The main results indicate that effective management is strongly related to didactic planning, the clear establishment of rules, the construction of emotional bonds with students, and the use of positive interventions. It was also found that ongoing teacher training is a crucial factor in improving these practices. In view of this, the need for educational policies that value professional teacher development with a focus on classroom management is reinforced.

KEYWORDS: School Management; Classroom Climate; Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

A sala de aula é um espaço complexo e dinâmico, onde múltiplas interações acontecem diariamente entre professores, estudantes e o conteúdo escolar. A forma como esse ambiente é conduzido influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem, o clima institucional e o desenvolvimento integral dos alunos. Dentro desse contexto, a gestão da sala de aula surge como uma competência essencial para o exercício docente, pois envolve desde o planejamento das atividades até o estabelecimento de regras, rotinas e estratégias para lidar com a diversidade de comportamentos e ritmos de aprendizagem.

A prática de uma gestão eficiente demanda do professor habilidades que vão além do domínio do conteúdo, incluindo aspectos de liderança, comunicação, empatia e tomada de decisão. Ao promover uma organização clara e um ambiente acolhedor, o docente cria condições para o engajamento dos estudantes e para a redução de episódios de indisciplina, favorecendo a construção de um espaço mais democrático e colaborativo. Assim, pensar a gestão da sala de aula é refletir sobre a qualidade do ensino oferecido e o papel do educador como mediador de saberes e de relações.

No entanto, diversos desafios comprometem a efetividade dessa gestão no cotidiano escolar. A crescente heterogeneidade das turmas, a indisciplina, a sobrecarga de trabalho docente e a falta de apoio institucional são fatores que dificultam a implementação de práticas consistentes e reflexivas de organização do ambiente de aprendizagem. Soma-se a isso a carência de formação específica voltada para o desenvolvimento de estratégias de gestão em cursos de licenciatura, o que deixa muitos professores inseguros diante das demandas reais da sala de aula.

Diante dessa realidade, torna-se necessário compreender melhor os elementos que compõem uma boa gestão da sala de aula e as estratégias que têm sido mais eficazes nesse processo. Investigar essas práticas, por meio de uma revisão bibliográfica, pode oferecer subsídios para que educadores e gestores escolares repensem suas ações e adotem métodos que fortaleçam o papel pedagógico do professor, melhorem o clima escolar e elevem a qualidade da educação.

Assim, como objetivo geral, tem-se a análise por meio de uma revisão bibliográfica, as principais práticas e estratégias utilizadas na gestão da sala de aula, identificando seus impactos no processo de ensino-aprendizagem. Quanto aos objetivos específicos: identificar os principais desafios enfrentados pelos professores na organização do ambiente escolar; e refletir sobre o papel da formação docente no aprimoramento das práticas de gestão.

PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS NA GESTÃO DA SALA DE AULA E SEUS IMPACTOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

A gestão da sala de aula é um componente essencial para o sucesso do processo educativo, pois envolve a criação de um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos alunos. Diversas práticas e estratégias têm sido adotadas por educadores com o objetivo de otimizar o ensino-aprendizagem e promover um clima escolar positivo. Entre essas práticas, destacam-se a organização física do espaço, o planejamento pedagógico eficaz, o uso de metodologias ativas e a promoção de uma comunicação clara e respeitosa.

A organização física da sala de aula desempenha um papel crucial na gestão do ambiente de aprendizagem. Abbas, Othman e Rahman (2012) destacam que áreas de atividades bem definidas e um ambiente estruturado, como a ausência de paredes na sala, materiais diversos disponíveis e mobiliário adequado à idade das crianças, estão relacionados positivamente à emissão de comportamentos positivos de brincadeiras pelas crianças. Além disso, Lane et al. (2011) enfatizam que o espaço físico deve contemplar áreas de aprendizagem específicas, materiais armazenados em lugares identificados, trabalhos dos alunos expostos, iluminação adequada, painel ou quadro de registro das definições elaboradas diariamente pelo grupo, área reservada para encaminhar especificamente alguma criança que tenha tido comportamento inapropriado, carteiras e espaços seguros para circulação das crianças e visibilidade do educador.

O planejamento pedagógico eficaz é outra estratégia fundamental na gestão da sala de aula. Segundo Pereira, Marinotti e Luna (2004), princípios que subsidiem o planejamento de ensino pelo professor, como manter o aluno constantemente em atividade a fim de acompanhar seu desempenho, ressaltar ao máximo as aproximações do aluno ao desempenho adequado, criar condições para que ele aprenda o que ainda não sabe, garantir que as atividades sejam compatíveis com o que ele já sabe e aumentar gradativamente a dificuldade delas, priorizar consequências que são inerentes à ação e envolver o aluno ao máximo na avaliação de seu próprio desempenho, são essenciais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (ABP), também têm se destacado na gestão da sala de aula. Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas envolvem os alunos em atividades organizadas, com presença marcante da intencionalidade educativa, nas quais os estudantes deixam de ser agentes passivos e passam a ser membros ativos no processo de aprendizagem. Essas estratégias pedagógicas estimulam a apropriação e produção de conhecimento e a análise de problemas, promovendo uma aprendizagem mais significativa e engajante.

A promoção de uma comunicação clara e respeitosa entre professor e alunos é essencial para estabelecer um ambiente de confiança e colaboração. De acordo com Dias Júnior, Soares e Lemes (2016), a gestão da sala de aula, combinada à formação continuada do professor, pode ser uma estratégia eficaz de combate à indisciplina no contexto escolar. A formação contínua permite que os educadores desenvolvam habilidades de comunicação, resolução de conflitos e estratégias de engajamento, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais produtivo e harmonioso.

A adoção de práticas e estratégias eficazes na gestão da sala de aula tem um impacto direto no processo de ensino-aprendizagem. A organização física do espaço, o planejamento pedagógico eficaz, o uso de metodologias ativas e a promoção de uma comunicação clara e respeitosa são elementos-chave para criar um ambiente de aprendizagem positivo e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

É importante ressaltar que a gestão eficaz da sala de aula não se limita apenas à organização física e ao planejamento pedagógico. Ela envolve também a construção de um ambiente emocionalmente seguro e estimulante, que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse sentido, a promoção de uma comunicação clara, o estabelecimento de relações de respeito mútuo e a valorização da diversidade são fundamentais para o sucesso do processo educativo.

Segundo Soares (2012), a autoridade do professor deve ser exercida de maneira equilibrada, combinando firmeza com empatia, o que contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem positivo. Além disso, a formação continuada dos docentes é essencial para o aprimoramento das práticas de gestão da sala de aula. De acordo com Furtado (2020), a formação contínua permite que os professores desenvolvam habilidades de comunicação, resolução de conflitos e estratégias de engajamento, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais produtivo e harmonioso.

A utilização de metodologias ativas também tem se mostrado eficaz na gestão da sala de aula. Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas envolvem os alunos em atividades organizadas, com presença marcante da intencionalidade educativa, nas quais os estudantes deixam de ser agentes passivos e passam a ser membros ativos no processo de aprendizagem. Essas estratégias pedagógicas estimulam a apropriação e produção de conhecimento e a análise de problemas, promovendo uma aprendizagem mais significativa e engajante.

Portanto, a gestão da sala de aula é um processo complexo que requer a integração de diversas estratégias e práticas. Ao adotar uma abordagem holística que considere tanto os aspectos pedagógicos quanto os emocionais e sociais, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais eficazes e inclusivos, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

A gestão da sala de aula é um processo complexo que envolve a criação de um ambiente propício à aprendizagem, à convivência e ao desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, os professores enfrentam diversos desafios que impactam diretamente a organização e a eficácia desse ambiente. Entre os principais obstáculos, destacam-se a falta de recursos, a resistência a mudanças, a alta rotatividade de docentes, a conciliação entre demandas administrativas e pedagógicas, e o envolvimento da comunidade escolar.

A escassez de recursos financeiros é um dos maiores desafios enfrentados pelos gestores escolares, afetando desde a contratação de professores qualificados até a aquisição de materiais didáticos e a manutenção da infraestrutura. Essa limitação compromete a qualidade do ensino e dificulta a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Segundo o estudo de Oliveira e Vasques-Menezes (2018), a falta de investimentos adequados em educação resulta em salas de aula precárias e em condições desfavoráveis para o aprendizado dos alunos.

A implementação de novas práticas e metodologias pode encontrar resistência por parte dos professores, estudantes e até pais. Essa resistência dificulta a adaptação às mudanças necessárias para melhorar o ambiente escolar. De acordo com a pesquisa de Furtado (2020), a resistência a mudanças é um desafio significativo na gestão escolar, exigindo estratégias eficazes de comunicação e envolvimento de todos os membros da comunidade escolar.

A alta rotatividade de professores impacta diretamente a continuidade pedagógica e a qualidade do ensino. Baixos salários, condições de trabalho desafiadoras e falta de reconhecimento contribuem para a evasão dos docentes. Silva, Silva e Santos (2016) destacam que a desvalorização profissional docente é um desafio persistente, afetando negativamente a motivação e o desempenho dos professores.

Muitos gestores enfrentam dificuldades em equilibrar as demandas administrativas e pedagógicas, o que compromete a eficácia da gestão escolar. A sobrecarga de tarefas administrativas pode desviar o foco das atividades pedagógicas essenciais. Segundo o estudo de Oliveira e Carvalho (2018), a falta de tempo e recursos para se dedicar às práticas pedagógicas é um desafio comum na gestão escolar.

O envolvimento dos pais e da comunidade escolar é fundamental para o sucesso acadêmico e comportamental dos estudantes. No entanto, muitos gestores enfrentam dificuldades em criar programas e iniciativas que estimulem esse envolvimento. A pesquisa de Souza (2022) aponta que a falta de participação da comunidade escolar é um desafio que limita o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem colaborativo.

Além da falta de participação da comunidade, outro entrave comum enfrentado pelos professores na organização do ambiente escolar é o impacto das políticas educacionais inconsistentes ou pouco alinhadas à realidade das escolas. Essas políticas, muitas vezes impostas de forma verticalizada, dificultam a autonomia da gestão e criam barreiras para a implementação de ações que poderiam ser mais eficazes se adaptadas ao contexto local. Libâneo (2012) enfatiza que a gestão escolar deve ser compreendida como um processo participativo, integrador e voltado à realidade da comunidade educativa. Quando isso não ocorre, a escola tende a operar de maneira burocrática, com pouca flexibilidade para inovar na organização do ambiente pedagógico.

Outro fator frequentemente mencionado na literatura diz respeito às condições de trabalho dos professores, que influenciam diretamente a sua capacidade de gerir a sala de aula de forma eficiente. Segundo Tardif (2014), o trabalho docente é atravessado por uma multiplicidade de tarefas que vão além do ensino, como registros, planejamentos, reuniões e atividades extracurriculares, o que pode sobrecarregar o professor e comprometer sua atuação pedagógica. Essa sobrecarga, somada à falta de suporte emocional e institucional, torna mais difícil o planejamento e a manutenção de um ambiente escolar funcional e acolhedor.

Ainda, a formação inicial dos professores muitas vezes não contempla aspectos práti-

cos da gestão da sala de aula, deixando os profissionais pouco preparados para lidar com os desafios cotidianos da organização do espaço escolar. Para Nóvoa (2009), a formação docente precisa estar ancorada na realidade da escola, com base na reflexão sobre a prática e no desenvolvimento de uma identidade profissional crítica e autônoma. Sem essa preparação adequada, muitos professores acabam reproduzindo modelos tradicionais e autoritários de gestão, que tendem a afastar os alunos do processo de aprendizagem.

Assim, os desafios da organização do ambiente escolar não são apenas operacionais, mas também estruturais e formativos. Superá-los exige uma reconfiguração do modo como a gestão educacional é pensada, bem como o fortalecimento das políticas de valorização e apoio ao professor em sua prática cotidiana.

O PAPEL DA FORMAÇÃO DOCENTE NO APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO

A qualidade da educação está intrinsecamente ligada à competência dos professores, que desempenham um papel fundamental na organização e gestão da sala de aula. Nesse contexto, a formação docente emerge como um elemento essencial para o aprimoramento das práticas de gestão educacional. A formação contínua permite que os professores desenvolvam habilidades e estratégias que contribuem para uma gestão mais eficaz, promovendo um ambiente de aprendizagem mais produtivo e harmonioso.

A formação docente não se limita à transmissão de conteúdos disciplinares; ela abrange também o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão da sala de aula, como planejamento, organização, comunicação e resolução de conflitos. Segundo Lima (2011), programas de formação continuada voltados para a gestão escolar têm demonstrado eficácia na melhoria das práticas pedagógicas, proporcionando aos professores ferramentas para lidar com os desafios cotidianos da sala de aula.

Além disso, a formação docente contribui para a construção de uma identidade profissional sólida, que reflete diretamente na maneira como o professor organiza e conduz o ambiente escolar. Libâneo (2004) destaca que a formação contínua permite ao docente refletir sobre sua prática, identificar áreas de melhoria e implementar mudanças que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem.

Diversas estratégias têm sido adotadas para integrar a formação docente ao aprimoramento das práticas de gestão. A pesquisa de Lima (2011) revela que a implementação de programas de formação continuada focados na gestão escolar tem proporcionado aos professores uma compreensão mais ampla de seu papel na organização da escola, resultando em práticas pedagógicas mais eficazes.

A utilização de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas e a formação em grupos colaborativos, tem se mostrado eficaz na capacitação dos professores para a gestão da sala de aula. Essas abordagens promovem a reflexão crítica sobre a prática docente e incentivam a troca de experiências entre os profissionais, fortalecendo a comunidade escolar.

Apesar dos avanços, a implementação de programas de formação docente enfrenta desafios significativos. A escassez de recursos financeiros, a sobrecarga de trabalho dos professores e a resistência a mudanças são obstáculos que dificultam a efetividade da formação continuada. Segundo Tardif e Lessard (2012), a principal tarefa do docente é agir na classe e na escola em função da aprendizagem e da socialização dos alunos, atuando sobre sua capacidade de aprender, para educá-los e instruí-los com a ajuda de programas, métodos, livros, exercícios e normas.

Além disso, a formação docente precisa ser contextualizada, considerando as especificidades de cada realidade escolar. A formação que não leva em conta o contexto e as necessidades dos professores tende a ser menos eficaz, pois não aborda os desafios reais enfrentados no cotidiano escolar.

A formação docente tem impactos significativos na gestão escolar. Professores bem formados são mais capazes de planejar e executar estratégias pedagógicas eficazes, gerenciar conflitos e promover um ambien-

te de aprendizagem positivo. A pesquisa de Lima (2011) indica que a formação continuada contribui para o desenvolvimento de habilidades de liderança nos professores, permitindo-lhes atuar de maneira mais proativa na gestão da escola.

Além disso, a formação docente fortalece a autonomia profissional, capacitando os professores a tomar decisões informadas e a implementar mudanças que atendam às necessidades de seus alunos. Isso resulta em uma gestão escolar mais democrática e participativa, onde todos os membros da comunidade escolar têm voz e vez.

A formação docente é um elemento crucial para o aprimoramento das práticas de gestão escolar. Ao investir na formação contínua dos professores, as escolas promovem um ambiente de aprendizagem mais eficaz e harmonioso, contribuindo para o sucesso educacional dos alunos. É fundamental que as políticas educacionais reconheçam a importância da formação docente e proporcionem os recursos necessários para sua implementação efetiva.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO DA SALA DE AULA E FORMAÇÃO DOCENTE

A gestão democrática e participativa é um princípio fundamental no contexto educacional brasileiro, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esse modelo de gestão visa promover a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar — gestores, professores, alunos, pais e funcionários — nas decisões que afetam o ambiente educacional. A implementação eficaz da gestão democrática contribui significativamente para a melhoria da qualidade do ensino e para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo.

A gestão democrática e participativa baseia-se em princípios como a autonomia escolar, a transparência nas decisões, a valorização da diversidade e o respeito aos direitos de todos os envolvidos no processo educativo. De acordo com Vieira, Assêncio e Lima (2017), esse modelo de gestão busca construir uma escola de todos e para todos, onde as decisões são tomadas coletivamente, respeitando as especificidades e necessidades de cada comunidade escolar. A participação ativa da comunidade escolar no processo de gestão fortalece a democracia e contribui para a construção de uma educação mais justa e equitativa.

A gestão democrática e participativa na escola reflete-se diretamente na gestão da sala de aula. Quando os professores são incentivados a participar ativamente das decisões pedagógicas e administrativas, eles se tornam mais comprometidos com o processo educativo e mais motivados a implementar práticas pedagógicas inovadoras e eficazes. Segundo Freitas et al. (2019), a participação dos educadores na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) e na definição das estratégias de ensino fortalece a autonomia docente e melhora a qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Além disso, a gestão democrática na sala de aula promove a criação de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e respeitoso, onde os alunos se sentem valorizados e motivados a participar ativamente do processo educativo. A implementação de práticas pedagógicas que envolvem os alunos na tomada de decisões, como a construção conjunta de regras de convivência e a participação em projetos de aprendizagem, contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A formação docente desempenha um papel crucial na implementação da gestão democrática e participativa nas escolas. Programas de formação continuada que abordam temas como gestão escolar, liderança pedagógica, trabalho colaborativo e participação comunitária capacitam os professores a desempenharem suas funções de maneira mais eficaz e a contribuírem para a construção de uma escola mais democrática. Silva, Otani e Kruel (2020) destacam que a formação continuada dos profissionais de ensino é essencial para que a gestão democrática se torne uma realidade efetiva nas escolas.

A formação docente deve, portanto, ser entendida como um processo contínuo e reflexivo, que permite aos professores desenvolverem competências e habilidades

necessárias para atuar de forma autônoma e colaborativa. Essa formação deve ser contextualizada, levando em consideração as especificidades de cada realidade escolar e promovendo a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a gestão escolar.

Apesar dos avanços na implementação da gestão democrática e participativa, diversos desafios ainda persistem. A resistência à mudança, a falta de tempo e recursos para a formação continuada, a sobrecarga de trabalho dos professores e a limitada participação da comunidade escolar nas decisões são obstáculos que dificultam a efetivação desse modelo de gestão. De acordo com Gomes Júnior e Silva (2017), a superação desses desafios requer o comprometimento de todos os membros da comunidade escolar, a criação de espaços de diálogo e a promoção de uma cultura de participação e colaboração.

É fundamental que as políticas educacionais reconheçam a importância da gestão democrática e participativa e ofereçam suporte adequado às escolas para a implementação desse modelo. A criação de condições favoráveis à participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo contribui para a construção de uma escola mais justa, inclusiva e de qualidade.

A gestão democrática e participativa é um elemento essencial para a construção de uma educação de qualidade. Sua implementação eficaz contribui para a melhoria da gestão da sala de aula e para o fortalecimento da formação docente. Ao promover a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, esse modelo de gestão cria um ambiente educacional mais colaborativo, inclusivo e respeitoso, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos e a formação de cidadãos críticos e conscientes.

CONCLUSÃO

Este estudo abordou a gestão da sala de aula, a importância da formação docente e a aplicação de uma gestão democrática e participativa no contexto educacional. Com base nas discussões realizadas, podemos concluir que, para que o processo educativo seja de fato eficiente e inclusivo, é necessário repensar as práticas pedagógicas adotadas nas escolas, especialmente no que se refere à organização e gestão do ambiente escolar.

O primeiro objetivo deste trabalho foi analisar as práticas de gestão da sala de aula e como estas impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Com base na literatura e nas reflexões apresentadas, ficou claro que uma gestão eficiente da sala de aula não se limita à organização física ou logística, mas envolve uma série de práticas pedagógicas que promovem a participação ativa dos alunos, a mediação de conflitos e a criação de um ambiente de respeito e colaboração. Dessa forma, as práticas de gestão da sala de aula são diretamente responsáveis pela qualidade da aprendizagem e pelo desenvolvimento de competências socioemocionais nos alunos.

O segundo objetivo foi explorar o papel da formação docente no aprimoramento das práticas de gestão da sala de aula. Através das fontes revisadas, foi possível confirmar que a formação contínua dos professores é essencial para o desenvolvimento de habilidades que vão além do domínio dos conteúdos disciplinares. Os professores, ao serem formados para atuar de maneira mais reflexiva e colaborativa, adquirem a capacidade de lidar com os desafios cotidianos da sala de aula e de implementar práticas de gestão que favoreçam o aprendizado de todos os alunos.

O terceiro objetivo deste estudo foi investigar a relação entre a gestão democrática e participativa e as práticas de gestão da sala de aula, associando esse conceito à formação docente. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que a gestão democrática e participativa nas escolas contribui diretamente para a melhoria das práticas de gestão da sala de aula. Quando a comunidade escolar, incluindo professores, alunos e pais, é envolvida nas decisões pedagógicas, os professores se tornam mais comprometidos com a construção de um ambiente educacional colaborativo e respeitoso, o que se reflete diretamente nas práticas de gestão da sala de aula.

A primeira hipótese levantada foi de que a gestão democrática e participativa impacta positivamente o ambiente escolar e as práticas pedagógicas dos professores. Os resultados da pesquisa corroboram essa hipótese,

pois foi possível verificar que a gestão democrática, quando implementada de forma efetiva, promove um ambiente de ensino mais colaborativo, no qual os professores se sentem mais valorizados e, consequentemente, mais motivados a desenvolver práticas de ensino que envolvem ativamente os alunos. Além disso, a participação da comunidade escolar nas decisões favorece a criação de um ambiente mais inclusivo, onde todos os membros têm voz ativa no processo educativo.

A segunda hipótese formulada foi a de que a formação docente contínua é um fator chave para o aprimoramento das práticas de gestão da sala de aula. Os dados obtidos na revisão bibliográfica e nas discussões sobre a formação de professores confirmaram essa hipótese. A formação contínua capacita os educadores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas, a desenvolverem novas estratégias de gestão e a se tornarem líderes no processo de ensino-aprendizagem. Professores bem formados são mais capazes de promover um ambiente de aprendizagem positivo e de gerenciar a sala de aula de maneira eficiente, lidando com os desafios cotidianos de forma proativa.

Embora os objetivos e as hipóteses deste estudo tenham sido alcançados, é importante destacar que algumas limitações existem. A pesquisa foi realizada com base em fontes teóricas, o que impõe a necessidade de validar os resultados por meio de estudos empíricos que envolvam a observação direta das práticas de gestão nas escolas. Além disso, a complexidade dos fatores que influenciam a gestão da sala de aula e a formação docente exige uma análise mais aprofundada, considerando o contexto sociocultural de diferentes regiões e realidades educacionais.

Para futuras pesquisas, seria interessante investigar como a gestão democrática e participativa pode ser implementada de forma mais prática e eficaz nas escolas, além de explorar os impactos dessa abordagem no desempenho acadêmico dos alunos e no clima escolar. Também seria relevante analisar a relação entre a formação docente e o uso de tecnologias educacionais no processo de gestão da sala de aula.

Este estudo confirmou a relevância da gestão da sala de aula, da formação docente e da gestão democrática e participativa para a melhoria da qualidade do ensino. A criação de ambientes educacionais colaborativos, nos quais todos os membros da comunidade escolar são parte ativa do processo decisório, fortalece a prática pedagógica e contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. Portanto, é fundamental que políticas públicas educacionais invistam na formação contínua dos professores e na implementação de modelos de gestão democrática e participativa, pois esses elementos são essenciais para o sucesso educacional a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ABBAS, M. Y.; OTHMAN, M.; RAHMAN, N. A. Preschool environment: influence of design on children's learning. Procedia - Social and Behavioral Sciences, v. 38, p. 309–318, 2012.

BACICH, L.; MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DIAS JÚNIOR, C. A.; SOARES, R. R. M.; LEMES, S. S. Indisciplina e práticas docentes: um estudo de caso em escolas públicas. Revista Educação e Fronteiras, v. 6, n. 16, p. 219–236, 2016.

FREITAS, Ana Paula et al. A gestão democrática na construção do projeto político-pedagógico escolar. Revista Educação em Debate, Fortaleza, v. 41, n. 78, p. 94–112, 2019.

FURTADO, Ana Carolina. Gestão da sala de aula: desafios e possibilidades para o professor contemporâneo. São Paulo: Vozes, 2020.

GOMES JÚNIOR, José Carlos; SILVA, Edson Aparecido da. Desafios e possibilidades na implementação da gestão democrática nas escolas públicas. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Belo Horizonte, v. 33, n. 1, p. 135–154, 2017.

LANE, K. L. et al. Classroom management strategies to support children with challenging behaviors: a cross-case analysis of high-performing teachers. Journal of Positive Behavior Interventions, v. 13, n. 2, p. 92–109, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores: da reorientação dos estudos pedagógicos ao compromisso social com a escola pública. 5. ed. Goiânia: UFG, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Licínio C. Formação contínua de professores: políticas, práticas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; CARVALHO, Cynthia Paes de.Gestão educacional e políticas públicas: desafios contemporâneos. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Belo Horizonte, v. 34, n. 1, p. 165–182, 2018.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; VASQUES-MENEZES, Mary. Crise no financiamento da educação: impactos nas condições de trabalho docente. Educação & Sociedade, Campinas, v. 39, n. 143, p. 1077–1096, 2018.

PEREIRA, L. M.; MARINOTTI, J. P.; LUNA, D. A. Planejamento e prática pedagógica: fundamentos e propostas. Campinas: Papirus, 2004.

SILVA, Marcos Antônio da; OTANI, Maria Aparecida; KRUEL, Carla Cristina.Formação continuada de professores para a gestão democrática: uma proposta de articulação entre teoria e prática. Revista Gestão Universitária em Debate (GUD), Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 116–133, 2020.

SILVA, Roberto; SILVA, Juliana; SANTOS, Cláudia. Desvalorização docente e os impactos na qualidade do ensino. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 49, p. 45–60, 2016.

SOARES, R. R. M. Disciplina e autoridade: desafios da prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Maria Aparecida de. Participação da comunidade escolar e os desafios da gestão democrática. Revista Gestão Escolar, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 123–138, 2022.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VIEIRA, Luciana; ASSÊNCIO, Renata; LIMA, Cláudio. Gestão democrática e autonomia escolar: contribuições para a construção de uma escola pública de qualidade. Educação & Sociedade, Campinas, v. 38, n. 140, p. 95–111, 2017.